



AUTOR(ES): BRISA MARTINS COUTO, KATHERINE SIMONE CAIRES OLIVEIRA e CARLOS FILIPE DELMONDES VIEIRA.

USO DE CANABINOIDES NA DOENÇA DE ALZHEIMER

RESUMO: A doença de Alzheimer (DA) é a causa mais comum de demência em idosos. Trata-se de uma desordem neurodegenerativa, irreversível, geneticamente complexa e que avança de maneira lenta e progressiva. É caracterizada pela degeneração progressiva do hipocampo, córtex cerebral e algumas estruturas subcorticais, desencadeando a deterioração funcional do cérebro. Dado o complexo multifatorial da DA, o desenvolvimento de um fármaco visando um único fator causal será de benefício limitado para a maioria dos pacientes. A literatura relata consistentemente que o endocanabinóide está associado a DA, e estudos têm mostrado que direcionar o sistema endocanabinoide oferece uma nova abordagem farmacológica para o tratamento da doença que podem ser mais eficazes do que os medicamentos atualmente disponíveis. Com isso, o objetivo desse estudo é avaliar o conhecimento sobre a Cannabis Sativa e o uso dela no tratamento da DA. Trata-se de uma revisão narrativa realizada a partir da análise de 10 artigos científicos selecionados encontrados através da busca nas bases de dados: Lilacs, Cochrane, Pubmed, Medline e Pedro. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: “canabidiol”, “doença de Alzheimer”, “cannabis” e “tratamento”. As interações entre o sistema endocanabinóide e outros receptores e neurotransmissores no cérebro tornam os canabinóides não apenas uma droga potencial para pacientes da DA, mas também para outras condições físicas comuns em pessoas idosas. Os canabinóides (CBD) podem reduzir a oxidação, estresse, neuroinflamação e a formação de placas amiloides e emaranhados neurofibrilares, características presentes na DA. O CBD aumenta os níveis de mRNA de genes que codificam proteínas de choque térmico e enzimas conjugadoras de ubiquitina, que são considerados importantes moduladores da autofagia; portanto, é racional levantar a hipótese de que o CBD pode modular a autofagia prejudicada na DA. O canabinóide THC parece aumentar a disponibilidade de acetilcolina e prevenir a agregação beta-amiloide induzida pela acetilcolinesterase. Além disso, a planta de cannabis é fácil e barata de cultivar, o que torna os canabinóides um atrativo medicamento. Em conclusão, os estudos atualmente disponíveis, tanto in vitro quanto in vivo, fornecem uma interessante base para o uso inovador de canabinóides como abordagem terapêutica para portadores da DA e outras comorbidades em idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Cannabis. Doença de Alzheimer. Canabidiol. Tratamento.